

Literatura de Cordel n.º 1.640

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

TROVADOR BRASILEIRO

O Casamento da Onça com o Macaco



1.ª edição 1983

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador Brasileiro

O Casamento do Macaco com a Onça

Antigamente os bichos
Um com outro conversava
Semelhante aos homens
Dia e noite trahalhava,
E em questão de comércio
Cada qual negociava.

O macaco, por exemplo,
Negociava com banana,
Raposa vendia aves
Sempre no fim da semana,
O rato vendia queijo
E Guarã vendia cana.

Galinha vendia ovos
E Cavalo rapadura,
Canguru era Parteira,
Cachorro sem compustura
Bebia com Mestre Porco
Somente Aguardente pura.

Papagalo Locutor
Em toda festa que havia,
Urubu vendia carne
Na sua Mercearia,
E o Leão Governava
A turma da bicharia.

Gato era Vigilante
Pelo dia cuxilava
Pois a noite não dormia
Quando o rato passeiava,
O Pavão- ave de luxo
Com jóias negociava.

O Sarigú trambicava
Com perfume de Paris,
A Cachorra era devassa
No viver de meretriz,
Por isso que seu marido
Não se sentia feliz.

O Macaco com a Raposa
Viviam um pouco intrigados
Devido que no passado
Tinha sido namorados,
Agora Macaco e Onça
Andavam muito chegados.

Devida essa amizade
Raposa andava enredando
Do Macaco com a Onça,
Chegou a andar espalhando
Que a Onça não era virgem
A coisa foi se esquentando.

A Onça também por isso
Jurou até se vingar,
Para pegar a Raposa
Começou a se preparar
E foi falar com o Cachorro
Para ele lhe ajudar.

Como a Onça e o Macaco
Tinha o dia anunciado
Para uma festa que era
A data de seu noivado,
Falou então pro Cachorro
O seu plano desejado.

Macaco, Onça e Raposa
Entraram logo em ação
Para a festa do noivado
Para armarem o alçapão
De pegar Dona Raposa
Autora da confusão.

Toda conversa da Onça
Que o Cachorro escudou.
Ouviu do próprio Macaco
E assim bem combinou,
Cachorro de toda trama
Contra a Raposa aceitou

-Compadre Cachorro eu quero
Mostrar aquela ladina
Que a noiva do Macaco
Não é tampa de latrina,
Aquela peste vai ver
O raio da silibrina.

Disse o Cachorro:- Compadre
Deixa aquela desgraçada
Que vou acabar com ela
Somente com uma dentada,
Nunca mais ela profana
Uma jovem nobre, honrada.

Tudo estava combinado
Para o tal dia da festa,
A Raposa de mansinho
De longe botou a testa
E disse: Macaco e Onça
Esse noivado não presta...

Todo bicho para a festa
Foi no dia convidado,
Até mesmo Mestre Burro
Que era o nobre Delegado
Foi com sua companheira
Levando o filho ao lado.

O Leão disse que ia
Viajar para distante
Porem mandaria o Touro
Que era animal importante,
Macaco lhe agradeceu
Convidou o Elefante.

A Onça a noite soltou
Muitos foguetes no ar,
Anunciando o festejo
Que já ia começar,
Convidaram Mestre Sapo
Pra sua Banda levar.

Chegou primeiro a Girafa
Depois a Paca e o Tatu,
Cotia, Preá, Coelho,
A Capivara e o Teiú,
Camaleão, Lagartixa,
Papagaio e Urubu.

O Cachorro e o Mestre Porco
Chegaram por derradeiro,
Começaram tomar pinga
Brincando lá no terreiro
Enquanto o Gato tocava
Um samba no seu pandeiro

Eram 10 horas da noite
Sosinha, lá no sereno,
A Raposa olhava a festa
Distilando seu veneno,
Sabendo da armadilha
Que existia no terreno.

Vendo o Macaco a Raposa
Não querer se aproximar,
Gritou de longe:- Comadre,
Venha beber e dançar.
Disse a Raposa:- Obrigado
Eu só vim para espiar.

O Cachorro quando soube
Que a Raposa tinha chegado
Foi saindo de mansinho
E a Raposa com cuidado
Quando foi lhe avistando
Deu um salto pro outro lado.

Na carreira que ela ia
Cachorro se atrapalhou
E perdeu depressa o faro,
Para a festa retornou.
Disse o Macaco:- compadre,
Raposa nós enganou!

Cachorro disse:- o culpado
Foi o Rato com seu borreiro
E ainda mais a zuada
Que fazia com o pandeiro,
Raposa que não é besta
De longe sentiu meu cheiro!

As quatro da madrugada
A festa inda rolava
E o Macaco o seu casório
Outra data anunciava,
Nesta Raposa por certo
Dessa vez não escapava.

Convidaram o Rei Leão
Que aceitou no momento,
Sendo o Tamanduá
O Padre do casamento.
E logo acertaram tudo
Para o tal celebramento.

No dia do casamento
Quase toda bicharada
Foram pra casa da Onça
Que a festa estava animada,
Até a Cachorra foi
Mesmo sem ser convidada.

A Raposa malandrecas
No traje se despistou
Vestindo calça de homem
No grande Salão entrou,
Mas o Papagaio viu
E contente anunciou:

-Minha gente deu entrada
No nosso honroso Salão
Senhora Dona Raposa
Que vestida de varão
Dança com Dona Avestruz
Com toda satisfação.

Distraçada em bicho macho
Dançava ela faceira,
Cachorro foi se encostando
Para o lado da matreira,
Deu-lhe uma dentada na perna
Que ela saiu na carreira.

Pega aqui, pega acolá,
Na cauda lhe abocanhou,
E a trouxe para a festa
Ai a coisa engrossou,
O Macaco deu-lhe um acôcho
Que a Raposa desmaiou.

Burro prendeu o Macaco
Por ordem do Rei Leão,
E o Cachorro foi preso
Pra deixar de ser brigão,
Os bichos se revoltaram
Foi aquela confusão.

Quebraram a perna da Paca
E as costelas da Cutia,
Veado ganhou o mate
Pois sabia que morria,
Cortaram o rabo da cobra
Quase que esmagavam a Cia.

A galinha botou ovos
No barulho sem querer,
Cavalo perdeu um olho
Salu rinchando a valer,
Cangurú pariu três filhas
Nessa hora sem gemer.

Dona Onça como cúmplice
Pegou um mês de prisão,
E por sua embriaguês
Foi expulsa do Salão,
E a festa terminou
Por causa da alteração.

Papagaio bateu asa
E para longe voou,
Enquanto o velho Urubu
Atrás de casa ficou
Esperando um que morresse
Da briga que se travou.

Tamanduá que já vinha
Com todo seu aparamento
Soube de todo ocorrido
Através do Papavento
Voltou do meio caminho
E não fez o casamento.

A Raposa foi chamada
À presença do Leão
Para provar o que disse
Sobre a tal difamação.
Por pedir desculpa a Onça
Foi eneerrada a questão.

Esse fato aconteceu
Antes do homem viver
Mas os bichos como os homens
Tinha o mesmo proceder,
Quem me contou essa história
Lada está para nascer.

F I M

8191
LEIA E DIVULGUE:



"Vida e luta do
Trovador

**RODOLFO COELHO
CAVALCANTE"**

de Eno Teodoro Wanke

Preço Cr\$ 3.500,00

Para os que fizeram
pedidos de reservas

Cr\$2.800,00. Pedidos
ao seu autor: Rua Gal.
Glicério, 407-Ap. 602
Laranjeiras-22.251

Rio de Janeiro-RJ.

SERVIÇOS DE
XILOGRAVURAS
Jussandir Raimundo
de Souza — Beco
da Maria Paz, 4

"SONNY DISCOS"
Salvador-Bahia

Aceita encomendas
para publicidade e
particulares.

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Caixa Postal 40.000

Salvador - Bahia

Xilogravura à venda - Banca dos Trovadores,
com Rodolfo Coelho Cavalcante.

Livros de Rodolfo Coelho Cavalcante, a sair.
A verdadeira história da Literatura de Cor-
del e da Trova no Brasil». Preço Cr\$500,00
Fatos e histórias da Literatura de Cordel
no Nordeste» - Preço Cr\$1 000,00.

«Suspiros de um Trovador* - 1.000,00

Trovas e Sonetos* - Preço \$500,00

Coleção de cem folhetos de Rodolfo Coelho
Cavalcante por \$15 000,00 e 50 por \$10.000,00,
valor por vale Postal - Livre de porte.